

ALGARVE CONJUNTURA

ÍNDICE

- » Enquadramento Nacional
- » Mercado de trabalho
 - Emprego
 - Desemprego
 - Salários e custo da mão-de-obra
- » Apoios Sociais
- » Endividamento das famílias
- » Empresas
 - Constituições e dissoluções
 - Endividamento das empresas
- » Turismo
- » Construção e Habitação
- » Transportes
- » Políticas Públicas

BOLETIM Nº14 4 TRIMESTRE 2012

Informação reportada a
31 de Dezembro de 2012

● No trimestre final de 2012 assistiu-se a uma intensificação do ritmo de contração da economia portuguesa. O Produto Interno Bruto diminuiu 3,8%, em termos reais, face a período homólogo. Esta foi a variação negativa mais marcada desde o 2º trimestre de 2009.

● Na região do Algarve os indicadores analisados mantêm a evolução desfavorável, sendo particularmente preocupantes no caso do mercado de trabalho. A hotelaria e o transporte aéreo foram as únicas áreas que, em termos genéricos, apresentaram resultados positivos.

● A taxa de emprego baixou para 48,9%. Contabilizaram-se menos 8.000 pessoas empregadas (-4,3%) do que no 4º trimestre de 2011. A "construção", o "comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis" foram as atividades que registaram maiores quebras absolutas no emprego.

● A taxa de desemprego voltou a bater um novo recorde no 4º trimestre (19,7%). No grupo etário dos 15 aos 24 anos a taxa atingiu 51,3%. O Inquérito ao Emprego estimou existirem 44 mil indivíduos desempregados na região do Algarve. No final de Dezembro os desempregados inscritos nos centros de emprego do Algarve ascendiam a 35,6 mil. O grupo mais numeroso era oriundo do "alojamento, restauração e similares".

● A constituição de pessoas colectivas e entidades equiparadas manteve a tendência decrescente, face a período homólogo, embora a redução tenha sido agora mais suave (-3%). As dissoluções representaram quase o dobro das constituições. No entanto verificou-se uma assinalável diminuição das mesmas (-46,3%), em comparação com o 4º trimestre de 2011.

● O saldo dos empréstimos concedidos às sociedades com sede na região continua em quebra (-11,4% em termos homólogos). O incumprimento das obrigações bancárias por parte das sociedades do Algarve mantém-se muito acima da média nacional. O crédito vencido representava, no final do trimestre, 18,7% do crédito concedido.

● O FEDER associado aos projetos aprovados no PO Algarve21 atingiu 137,1 milhões de euros no final de Dezembro, mais 30,8M€ do que no trimestre anterior. A taxa de compromisso do programa evoluiu de 63,3%, em Setembro, para 81,6%, no actual período. Devido ao montante de aprovações no último trimestre, a taxa de realização baixou para 46,8%.

ENQUADRAMENTO NACIONAL

		2011	2012	4ºT11	1ºT12	2ºT12	3ºT12	4ºT12
PIB ¹	vh (%)	-1,6	-3,2	-3,1	-2,3	-3,1	-3,5	-3,8
Procura interna	vh (%)	-5,8	-6,8	-9,9	-6,8	-8,3	-7,1	-4,7
Despesas Consumo Final	vh (%)	-3,9	-5,3	-6,6	-4,9	-5,6	-5,7	-5,1
Consumo das famílias	vh (%)	-3,8	-5,6	-6,6	-5,6	-5,8	-6,0	-5,3
FBC	vh (%)	-13,8	-13,7	-24,1	-15,1	-20,8	-14,4	-2,6
Exportações	vh (%)	7,2	3,3	6,2	8,2	3,7	1,9	-0,5
Importações	vh (%)	-5,9	-6,9	-13,4	-5,5	-10,8	-8,1	-3,1
VAB ¹	vh (%)	-1,3	-2,4	-2,7	-1,8	-2,5	-2,6	-2,6
Taxa de desemprego	%	12,7	15,7	14,0	14,9	15,0	15,8	16,9
Índice de Preços no Consumidor	vh (%)	3,7	2,8	3,9	3,4	2,8	2,9	2,0
Indicador de clima económico	mm3m	-2,5	-4,0	-3,8	-4,2	-3,9	-3,7	-4,4
Índice de produção da construção	vcs-vh-mm3m	-10,7	-17,0	-13,7	-12,8	-19,4	-18,3	-17,7
Índice volume negóc nos serviços	vh-mm3m	-6,9	-8,5	-11,5	-7,8	-9,6	-8,9	-7,8
Indicador de confiança dos Consumidores	sre/mm3m	-51,7	-54,3	-56,8	-54,5	-51,5	-51,4	-59,8

1) Dados encadeados em volume (Ano base=2006)

O **Produto Interno Bruto (PIB)** apresentou no 4º trimestre de 2012 uma variação homóloga negativa mais acentuada (3,8% em termos reais) do que nos trimestres anteriores. Na área euro a quebra foi de -0,9%.

A evolução do PIB português traduz a redução significativa do contributo positivo da procura externa líquida (1pp, face aos 3,9pp no anterior trimestre) e o contributo menos negativo da procura interna (-4,8pp por comparação com -7,4pp no 3º trimestre)

A **Procura Interna** registou uma variação homóloga de -4,7% (-7,1% no trimestre anterior).

As Despesas de Consumo Final caíram 5,1% em relação ao mesmo período de 2011. Esta oscilação foi menos intensa do que no período precedente.

No caso da Despesa das Famílias Residentes e ISFLSF a variação homóloga foi de -5,3% (-6% no 3ºT). As despesas em bens alimentares e correntes e em serviços decresceram 3,9%, mantendo-se bem mais elevada a contração nas despesas em bens duradouros (-20,7%).

A Despesa das Administrações Públicas caiu 4,7%, tal como havia sucedido no 3º trimestre.

Relativamente ao Investimento a quebra foi de 2,6%. De referir que este valor é significativamente diferente do registado nos últimos trimestres (-14,4% no 3ºT). A FBCF em Construção, que representa cerca de 54% do total, diminuiu 18,6%.

O valor das **Importações** voltou a reduzir-se (-3,1%), mas a um ritmo inferior ao trimestre anterior (-8,1%).

As **Exportações**, que no período em análise representaram 98,9% do valor das importações, registaram uma variação homóloga negativa (-0,5%) que veio contrariar a tendência de crescimento que se observava desde início de 2010.

O **emprego** (corrigido da sazonalidade e na ótica das Contas Nacionais) diminuiu 4,2% em relação ao 4º trimestre de 2011 e o emprego remunerado 5,2%.

A **taxa de desemprego** atingiu 16,9%, +2,9pp do que em período homólogo.

MERCADO DE TRABALHO: Emprego

A taxa de emprego (15 e + anos) no Algarve foi de 48,9% no 4º trimestre, revelando uma contração de 2pp face a período homólogo. No país a taxa apresentou valor superior (50,3%) e uma variação similar (-2,1pp).

A taxa de emprego mais elevada (72,4%) registou-se entre os que detêm ensino superior, seguindo-se os que possuem ensino secundário ou pós-secundário (60,8%) A quebra mais assinalável (-5,6pp em termos homólogos) ocorreu no caso da população empregada com o 2º ciclo do ensino básico.

Segundo os resultados do Inquérito ao Emprego, no 4º trimestre contabilizaram-se 180 mil indivíduos empregados, ou seja, menos 8.000 do que em idêntico período de 2011. Esta diferença constitui uma diminuição de 4,3%, igual à registada no país.

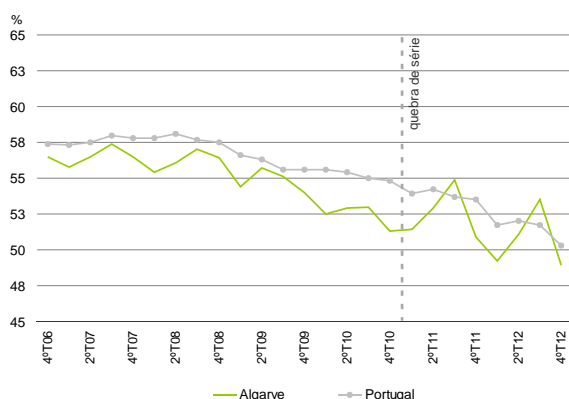
Entre os que trabalham por conta de outrem verificou-se um decréscimo de 3,9% (-5.600 indivíduos). A contração no mercado de trabalho atingiu sobretudo os que detinham contrato sem termo (-5,1 mil trabalhadores), secundados pelos que se encontravam "noutras situações" (-1,8 mil), tendo-se observado um aumento do número de trabalhadores com contrato a termo (+1,4 mil empregados).

No caso dos trabalhadores por conta própria a redução foi de 6,6% (-2,8 mil indivíduos), refletindo o decréscimo quer entre os que trabalham isolados (-2,6mil), quer entre os que tinham trabalhadores a cargo (-0,6 mil).

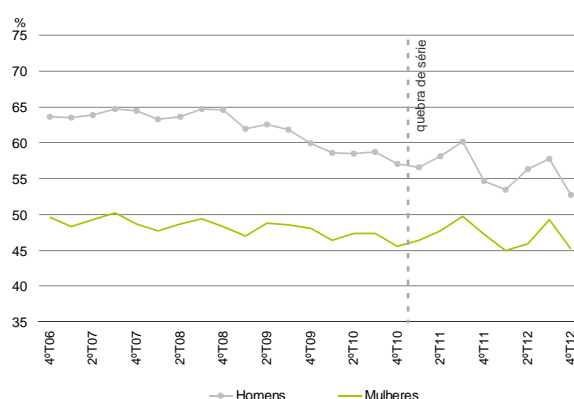
A "construção, em particular, seguida do "comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis" e do "alojamento, restauração e similares" foram as atividades onde se verificou maior quebra no emprego, face ao 4º trimestre de 2011. De fato, contabilizaram-se agora menos 12.800 indivíduos empregados nestas três áreas, com a "construção" a registar uma variação negativa de 37,8%, equivalente a menos 6.200 trabalhadores. A este propósito refira-se que a construção era, há não muitos anos atrás, a terceira actividade que gerava mais emprego a nível regional, chegando a integrar cerca de 15% da população empregada. No último trimestre de 2012 captava apenas 5,7%, tendo baixado para a 6ª posição.

Pelo contrário, as atividades onde o emprego mais cresceu em relação a período homólogo foram as relacionadas com a "saúde humana e apoio social" (+2 mil pessoas), a "informação e comunicação", as "indústrias extrativas" e as "famílias com empregados" (+900 trabalhadores em cada um dos casos).

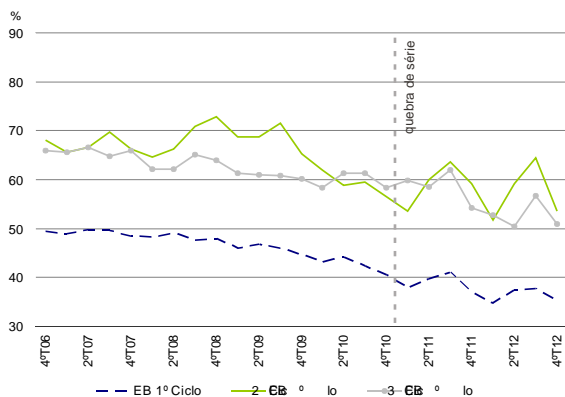
Taxa de emprego



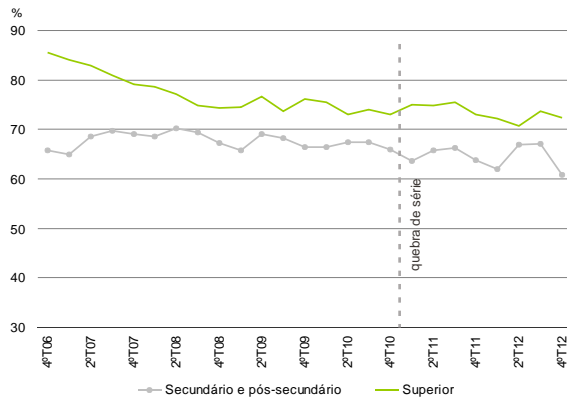
Algarve. Taxa de emprego, por género



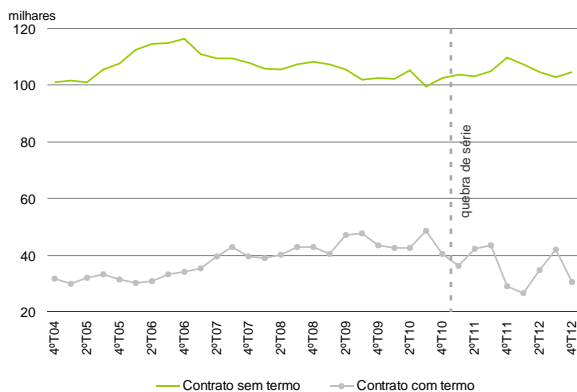
Algarve. Taxa de emprego, segundo nível de escolaridade mais elevado completo



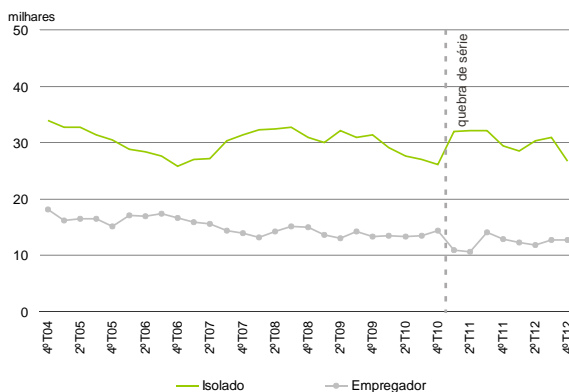
Algarve. Taxa de emprego, segundo nível de escolaridade mais elevado completo



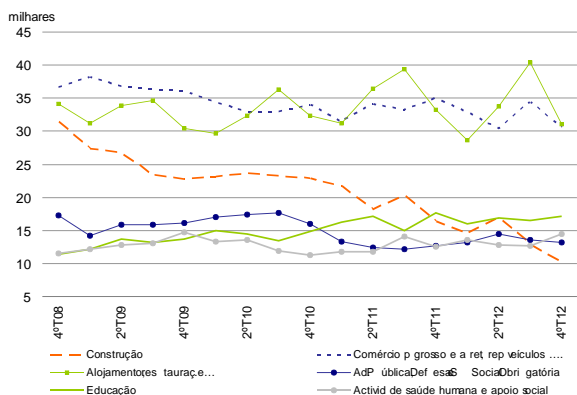
Algarve. População empregada por conta de outrem



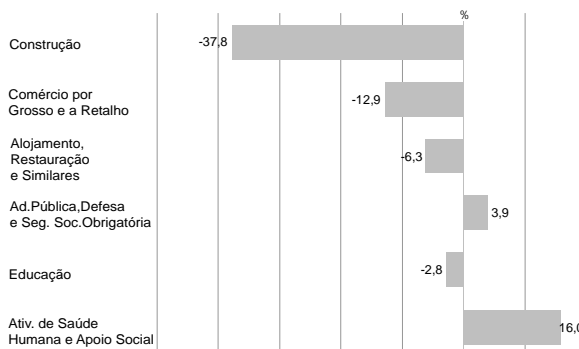
Algarve. População empregada por conta própria



Algarve. População empregada nas actividades com maior peso no emprego regional (milhares de indivíduos)



Algarve. População empregada nas actividades com maior peso no emprego regional (variação homóloga)



		2011	2012	4 ^o T11	1 ^o T12	2 ^o T12	3 ^o T12	4 ^o T12
Taxa de Atividade (15 e mais anos)								
Portugal	%	61,3	61	60,9	60,8	61,2	61,3	60,5
Algarve	%	62,2	61,7	61,7	61,5	61,8	62,7	60,9
	vh (pp)	a)	-0,5	a)	-0,4	-0,2	-0,6	-0,8
Homens	%	68,4	67,7	67,0	67,8	68,2	68,2	66,6
Mulheres	%	56,1	55,8	56,4	55,2	55,5	57,2	55,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)								
Portugal	%	53,5	51,4	52,4	51,7	52,0	51,7	50,3
Algarve	%	52,5	50,7	50,9	49,2	51,1	53,5	48,9
	vh (pp)	a)	-1,8	a)	-2,2	-1,8	-1,4	-2
Homens	%	57,3	55	54,6	53,4	56,3	57,7	52,7
Mulheres	%	47,8	46,3	47,2	45,0	45,9	49,2	45,2
Algarve - População empregada								
	milhares	193,6	186,4	188,0	181,0	188,0	196,8	180
	vh(%)	a)	-3,7	a)	-4,3	-3,4	-2,7	-4,3
Homens	vh(%)	a)	-4,0	a)	-5,2	-3,0	-3,9	-3,7
Mulheres	vh(%)	a)	-3,4	a)	-3,1	-4,0	-1,3	-4,8
EB - 1 ^o ciclo	vh(%)	a)	-12,6	a)	-13,6	-9,4	-16,0	-10,7
EB - 2 ^o ciclo	vh(%)	a)	-13,3	a)	-5,0	-11,5	-9,7	-25,7
EB - 3 ^o ciclo	vh(%)	a)	-7,5	a)	-13,2	-14,3	-1,0	-1,4
Secundário e pós-secundário	vh(%)	a)	6,2	a)	9,3	14,2	3,0	-1
Superior	vh(%)	a)	6,1	a)	3,3	2,1	9,9	9,8
Por setor e ativ. Económica (CAE-Rev. 3)								
Agricultura e pescas	vh(%)	a)	-6,4	a)	-3,3	2,0	-7,3	-14,8
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	a)	-16,4	a)	-21,9	-2,9	-23,9	-16,0
Construção	vh(%)	a)	-28,8	a)	-33,0	-7,1	-36,5	-37,8
Serviços	vh(%)	a)	-1,0	a)	-0,6	-4,1	1,9	-1,3
Comércio por grosso e a retalho, repar. veículos automóveis...	vh(%)	a)	-4,5	a)	4,8	-11,1	3,3	-12,9
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	a)	-4,8	a)	-8,3	-7,7	2,5	-6,3
Trabalhadores por conta de outrem	milhares	148,7	143,2	144,4	139,1	143,7	151,3	138,8
	vh(%)	a)	-3,7	a)	-4,3	-4,5	-2,1	-3,9
Com contrato de trabalho sem termo	vh(%)	a)	-0,4	a)	3,8	1,5	-1,8	-4,6
Com contrato de trabalho com termo	vh(%)	a)	-11,6	a)	-27,0	-17,7	-3,2	4,8
População empregada a tempo completo	vh(%)	a)	-4,8	a)	-5,9	-6,0	-4,2	-3,1
População empregada a tempo parcial	vh(%)	a)	12,5	a)	18,2	20,9	29,5	-14,4
Trabalhadores por conta própria	milhares	43,5	41,6	42,3	40,9	42,1	43,8	39,5
	vh(%)	a)	-4,4	a)	-4,4	-1,6	-5,4	-6,6
Isolado	vh(%)	a)	-7	a)	-10,6	-5,6	-3,7	-6,8
Como empregador	vh(%)	a)	2,5	a)	12,8	10,3	-9,2	-1,6
Sub-emprego visível ¹	milhares	6,9	8,9	7,1	7,8	10,2	8,6	9,1
	vh(%)	a)	29,3	a)	8,3	70	19,4	28,2

a) taxa de variação homóloga não calculada devido a quebra de série nos dados de base

1) desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado

MERCADO DE TRABALHO: Salários e custo da mão-de-obra

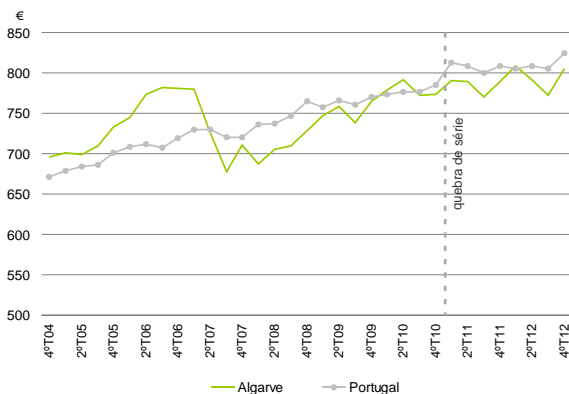
No 4º trimestre os trabalhadores por conta de outrem (TCO) residentes no Algarve auferiram um **rendimento médio mensal líquido** (RMML) de 805 euros, 2% mais do que em igual período de 2011. No país o RMML ascendeu a 824€, tendo apresentado um aumento similar (1,9%).

O rendimento no setor primário, no Algarve, não ultrapassou os 588€, o que equivale a cerca de 73% da média regional. A variação homóloga foi de 9,9%.

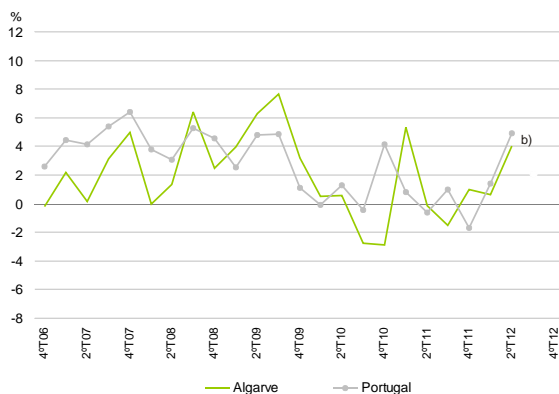
Na "indústria, construção, energia e água" o RMML atingiu 777€, traduzindo um aumento de 12,9%. No setor dos "serviços" fixou-se em 814€, refletindo uma subida menos intensa, de apenas 0,4%.

Como nota adicional refira-se que no Algarve, no último trimestre de 2012, cerca de 31% dos trabalhadores por conta de outrem recebia um salário mensal líquido inferior a 600 euros. Se se englobar no grupo a classe seguinte, verifica-se que 62% dos TCO ganhavam menos de 900€ líquidos.

Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem



Índice do custo do trabalho¹
(variação homóloga)



		2011	2012	4ºT11	1ºT12	2ºT12	3ºT12	4ºT12	
Rendimento méd. mensal líquido (TCO)	Portugal	€	808	810	809	805	808	805	824
		vh(%)	a)	0,2	a)	-1,0	-0,1	0,6	1,9
	Algarve	€	785	794	789	808	791	772	805
	vh(%)	a)	1,1	a)	2,3	0,3	0,3	2,0	
	Agricultura, caça, pesca	vh(%)	a)	2,6	a)	-11,8	2,9	12,0	9,9
	Indústria, construção, energia e água	vh(%)	a)	1,2	a)	-6,6	-3,9	4,9	12,9
	Serviços	vh(%)	a)	1,0	a)	3,8	1,1	-0,8	0,4
Índice do custo de trabalho¹	Portugal	2008=100	104,6	104,4	117,4	90,7	96,9	b)	b)
		vh(%)	1,3	-0,2	-1,7	1,4	4,9	b)	b)
	Algarve	2008=100	103,9	104,8	117,3	94,3	100,4	b)	b)
	vh(%)	-1,3	0,9	1,0	0,6	4,0	b)	b)	

1) Índice corrigido dos dias úteis e excluindo a Administração Pública

a) taxa de variação homóloga não calculada devido a quebra de série nos dados de base

b) No 3º trimestre de 2012 foram introduzidas alterações metodológicas na série sobre o Índice do custo de trabalho. Foram solicitados esclarecimentos ao INE sobre os resultados publicados mais recentemente.

MERCADO DE TRABALHO: Desemprego

No trimestre final do ano a **taxa de desemprego** no Algarve voltou a subir uma vez mais, atingindo 19,7%, mais 2,2pp do que no mesmo período de 2011. Aquele valor, igual ao da RAMadeira, foi o mais elevado do país, cuja média se fixou em 16,9%.

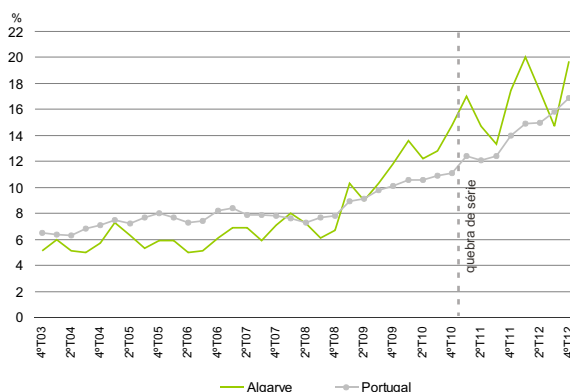
A taxa de desemprego **masculina** aumentou para 20,9%, acentuando-se a diferença em relação à feminina (18,2%). Em termos etários refira-se o crescimento significativo (+10,2pp do que no 4ºT de 2011) da taxa de desemprego dos jovens, que alcançou agora 51,3%. Apenas no grupo dos 35 aos 44 anos se verificou um ligeiro recuo do desemprego.

De acordo com o Inquérito ao Emprego, 44 mil ativos residentes no Algarve encontravam-se desempregados, o que indica um aumento de quase 11% (+4.200 indivíduos) face a período homólogo. A população desempregada com idade entre os 15 e os 24 anos, cerca de 7.600 pessoas, aumentou 22,6%. No caso dos que procuram emprego há 12 ou mais meses a variação foi similar (22,8%). Esta classe de desempregados passou a representar 50,2% do total (56,3% no país).

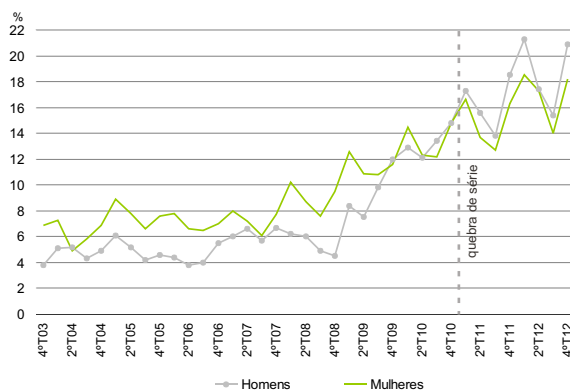
No final de Dezembro contabilizaram-se 35,6 mil **desempregados inscritos nos centros de emprego** regionais do IEFP, mais 3,9 mil do que no mesmo mês de 2011. Entre os que procuravam novo emprego, destacava-se o grupo oriundo do "alojamento, restauração e similares" (10,1 mil), seguindo-se o da "construção" (6,7 mil), do "comércio" (4,7 mil) e das "atividades imobiliárias, administrativas e dos serv. de apoio" (3 mil). Estes indivíduos constituíam 70% do total de desempregados à procura de novo emprego. Refira-se que, no conjunto destas quatro atividades, foi na "construção" que se verificou o maior crescimento relativo, cerca de 15%, em termos homólogos. Saliente-se o assinalável crescimento (46%) dos desempregados de longa duração, bem como dos indivíduos com "estatuto" de ocupados (3,9 mil), que mais do que duplicaram face a Dezembro de 2011.

O desemprego aumentou em todos os concelhos. Portimão apresentava o maior número de inscritos (5,4 mil), seguindo-se Loulé (5,3 mil) e Albufeira (3,5 mil). Foi também naqueles dois primeiros concelhos que se registou o maior acréscimo absoluto, face a idêntico período de 2011, surgindo Faro em 3º lugar.

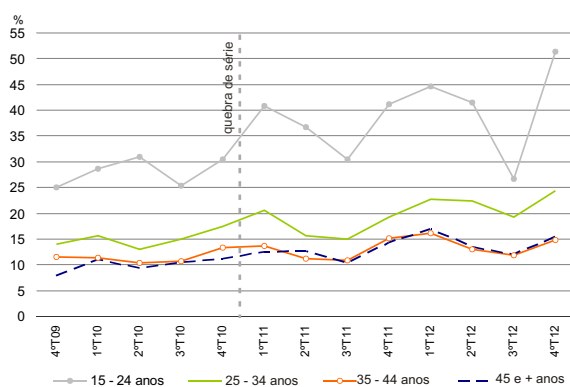
Taxa de desemprego



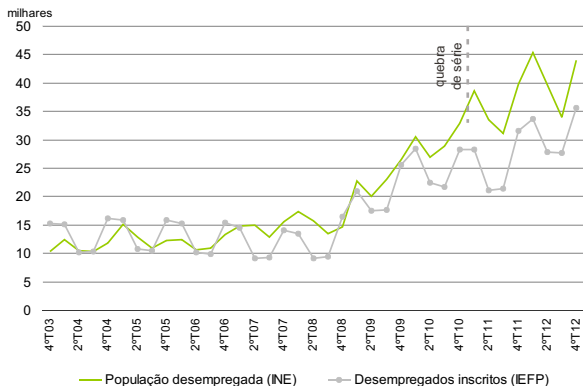
Algarve. Taxa de desemprego, por género



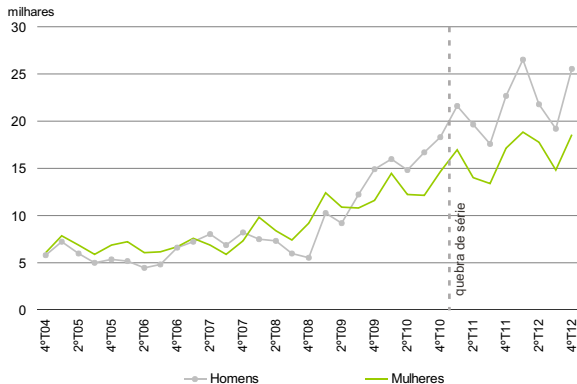
Algarve. Taxa de desemprego, por grupo etário



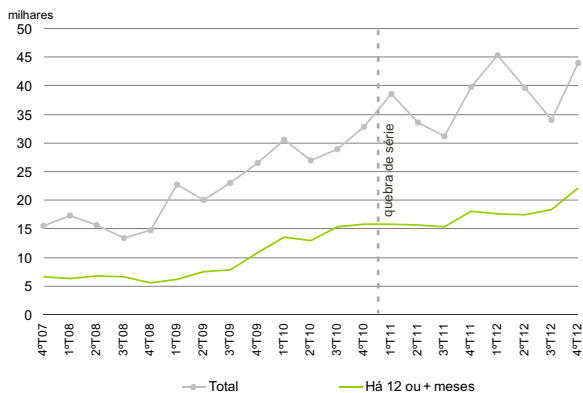
Desemprego na região do Algarve



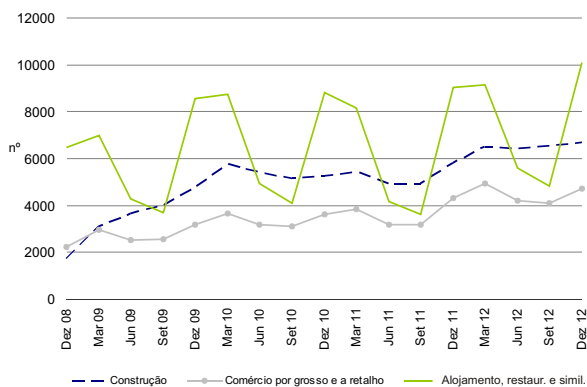
Algarve. População desempregada, por género



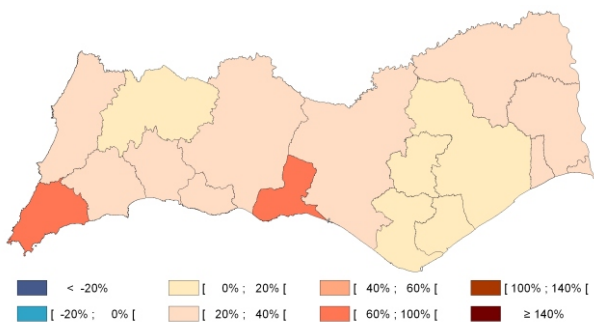
Algarve. População desempregada há 1 ano ou mais



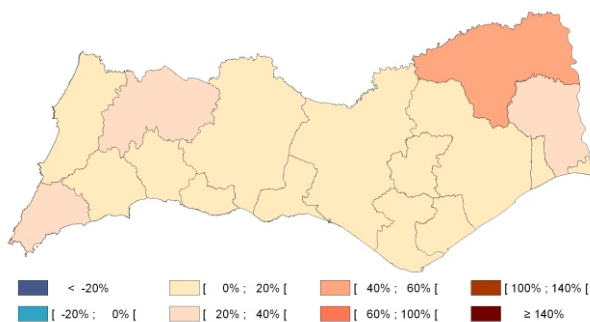
Algarve. Desempregados inscritos à procura de novo emprego segundo actividade de origem



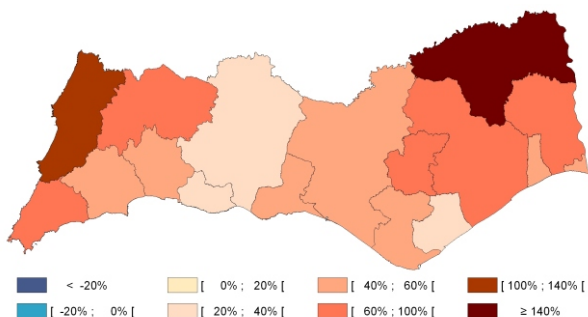
Algarve. Desempregados inscritos . 4ºT12
 (variação face ao 3ºT12)



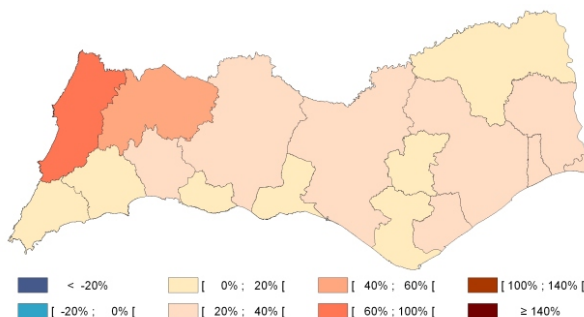
Algarve. Desempregados inscritos . 4ºT12
 (variação homóloga)



Algarve. Desempregados inscritos há 1 ano ou mais. 4ºT12
 (variação homóloga)



Algarve. Desempregados com mais de 55 anos inscritos. 4ºT12
 (variação homóloga)



		2011	2012	4ºT11	1ºT12	2ºT12	3ºT12	4ºT12
Taxa de desemprego								
Portugal	%	12,7	15,7	14,0	14,9	15,0	15,8	16,9
Algarve	%	15,6	17,9	17,5	20,0	17,4	14,7	19,7
Homens	%	16,3	18,7	18,5	21,3	17,4	15,4	20,9
Mulheres	%	14,8	17,0	16,3	18,5	17,3	14,0	18,2
15 - 24 anos	%	37,0	40,3	41,1	44,7	41,5	26,6	51,3
25 - 34 anos	%	17,6	22,2	19,2	22,7	22,4	19,3	24,4
35 - 44 anos	%	12,8	14,0	15,2	16,2	13,0	11,9	14,8
45 e mais anos	%	12,5	14,5	14,3	16,9	13,5	12	15,4
Algarve - População desempregada	milhares	35,8	40,7	39,8	45,3	39,6	34	44,0
	vh(%)	a)	13,7	a)	17,4	17,9	9,3	10,6
Homens	vh(%)	a)	13,7	a)	22,7	11,2	9,1	12,3
Mulheres	vh(%)	a)	13,6	a)	10,6	27,1	10,4	8,8
Há 12 ou mais meses	vh(%)	a)	16,7	a)	11,4	10,8	18,8	22,8
À procura de novo emprego	vh(%)	a)	16,3	a)	21,9	20,7	15,4	7,9
Desempregados inscritos Algarve (IEFP) ¹	milhares	25,6	31,2	31,7	33,7	27,8	27,7	35,6
	vh(%)	1,6	21,9	11,9	19,4	32,2	29,9	12,5
À procura de novo emprego	milhares	24,4	29,8	30,4	32,3	26,4	26,2	34,2
Construção	vh(%)	-1,9	23,8	11,0	19,3	30,3	32,3	15,1
Comérc. por grosso e a retalho	vh(%)	7,3	23,5	19,8	27,8	32,6	29,0	8,9
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	-6,2	18,8	2,4	12,0	34,6	33,7	11,7
Trabalhadores ocupados em PEE	nº	1.253	3.021	1.793	2.376	3.001	2.819	3.889

a) taxa de variação homóloga não calculada devido a quebra de série nos dados de base

1) dados IEFP relativos ao final do último mês de cada trimestre

APOIOS SOCIAIS

O número de beneficiários do **subsídio de desemprego** no Algarve, cerca de 18,7 mil indivíduos, aumentou 42% em termos homólogos.

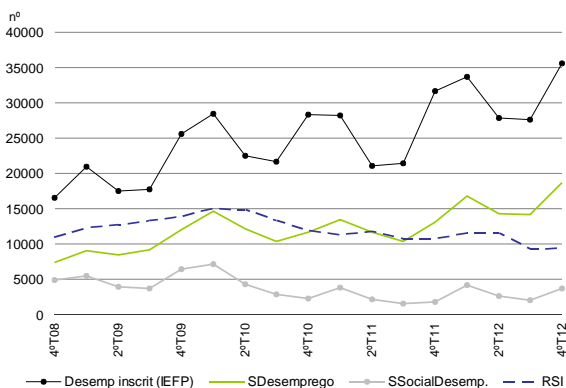
No caso do **subsídio social de desemprego** observou-se um crescimento intenso (102%), tendo sido contabilizados 3.718 beneficiários no 4º trimestre.

A taxa de cobertura destes apoios sociais, considerando a relação entre os que recebem os

subsídios referidos e os desempregados inscritos nos centros regionais do IEFP, evoluiu para 63% (47% no trimestre homólogo). Em Dezembro, Faro surgiu como o 5º distrito com maior número de beneficiários destes dois tipos de subsídio.

No que se refere ao **Rendimento Social de Inserção**, manteve-se a tendência de decréscimo. No 4º trimestre foi processado RSI a 9,4 mil pessoas, menos 12,4% do que em idêntico período do ano anterior. O valor médio do RSI por beneficiário foi de 86 euros.

Algarve. Segurança social - Beneficiários com processamento



Algarve. Segurança Social - Beneficiários com processamento (variação homóloga)



Segurança Social

Beneficiários com processamento

		4ºT11	1ºT12	2ºT12	3ºT12	4ºT12
Subsídio de Desemprego	nº	13.147	16.789	14.241	14.142	18.709
	vh(%)	12,9	25,0	21,8	36,4	42,3
Subsídio Social de Desemprego	nº	1.844	4.133	2.614	2.001	3.718
	vh(%)	-19,8	9,8	20,2	24,7	101,6
Rendimento Social de Inserção	nº	10.732	11.524	11.541	9.336	9.405
	vh(%)	-9,9	1,5	-1,9	-13,4	-12,4

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

O **saldo dos empréstimos**¹⁾ concedidos pelo sistema bancário e financeiro²⁾ às **Famílias**³⁾ residentes no Algarve, aproximadamente 6,6 mil milhões de euros, diminuiu 5,2% em relação ao final de 2011 (-4,9% no país).

Esta tendência de quebra iniciou-se em Março de 2011, refletindo as restrições de acesso ao crédito, a quebra de rendimentos e a diminuição da confiança dos consumidores e empresários. Relembre-se que, no presente contexto, as "Famílias" incluem também os empresários em nome individual.

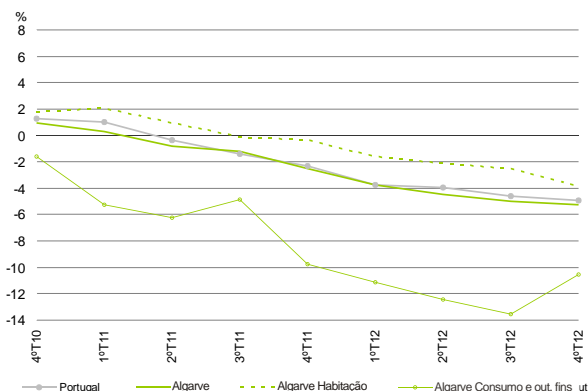
A variação homóloga dos saldos dos empréstimos à habitação (-3,8%) foi agora superior à média nacional (-3,4%), ao contrário do registado nos anteriores períodos. No caso do "consumo e outros fins" a

contração foi coincidente com a média do país (-10,6%) e menos intensa do que no trimestre precedente.

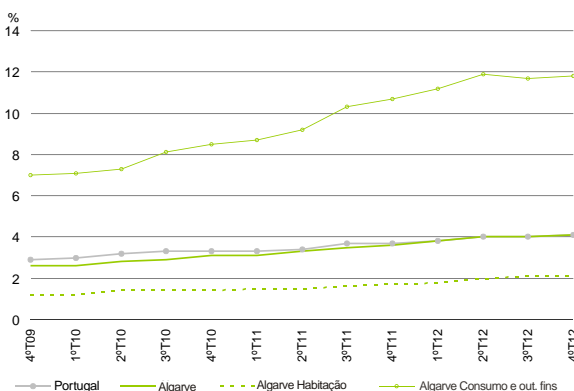
No final do 4º trimestre a proporção de **crédito vencido** equivalia a 4,1% do crédito concedido, quer na região, quer em Portugal, revelando, nas duas situações, uma subida ligeira (0,1pp) em relação a Setembro.

O incumprimento dos compromissos bancários das Famílias representava 2,1%, nos empréstimos à habitação (2,3% no país), e ascendia a 11,8% no "consumo e outros fins, em ambas as geografias. O Algarve, a par da RAAçores, foi a região com o crescimento mais suave (0,1pp) face a Setembro, nesta última componente.

Empréstimos concedidos às famílias
 (saldos em fim de trimestre - variação homóloga)



Crédito vencido das famílias
 (em % do crédito concedido)



Famílias		4ºT11	1ºT12	2ºT12	3ºT12	4ºT12
Empréstimos concedidos (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh(%)	-2,3	-3,8	-4,0	-4,6	-4,9
Algarve	vh(%)	-2,5	-3,8	-4,5	-5,0	-5,2
Habitação	vh(%)	-0,4	-1,6	-2,1	-2,5	-3,8
Consumo e outros fins	vh(%)	-9,8	-11,1	-12,4	-13,6	-10,6
Rácio crédito vencido/crédito concedido						
Portugal	%	3,7	3,8	4,0	4,0	4,1
Algarve	%	3,6	3,8	4,0	4,0	4,1
Habitação	%	1,7	1,8	2,0	2,1	2,1
Consumo e outros fins	%	10,7	11,2	11,9	11,7	11,8

1) Saldos em fim de trimestre

2) Empréstimos concedidos por bancos, caixas económicas, caixas de crédito agrícola mútuo, instituições financeiras de crédito, sociedades de locação financeira, sociedades financeiras para aquisições a crédito e outras sociedade

3) As "Famílias" são aqui consideradas enquanto setor institucional, que inclui também os empresários em nome individual

EMPRESAS: Constituições e dissoluções

Nos últimos três meses do ano foram **constituídas** 322 novas **pessoas coletivas e entidades equiparadas** com sede no Algarve, menos 10 do que no mesmo período de 2011. Esta evolução corresponde a um decréscimo de 3%, ao contrário do que sucedeu a nível nacional, onde se verificou uma ligeira recuperação (0,2%). A quebra foi mais acentuada, e estende-se também ao país, se considerarmos a evolução nos 12 meses do ano. De fato, entre Janeiro e Dezembro, o número de nascimentos diminuiu 10,5% (-166) no Algarve e 11,7% no conjunto das regiões.

Em 2012 as cinco divisões da CAE¹⁾ com maior número de novas "entradas" foram a "restauração e similares" (225), o "comércio a retalho exceto de veículos e motocicletas" (188), as "ativ.imobiliárias" (121), a "promoção imobiliária - construção de edifícios" (88) e o "comércio por grosso, exceto de veículos e motocicletas" (87).

Uma análise comparativa com 2011 revela que o maior acréscimo, em termos absolutos, se verificou na "agricultura, prod.animal, caça e ativ dos serviços relacionados" (+24), nas "agências de viagens, oper.turísticos, out.serviços de reservas e ativ.relacionadas" (+11) e na "fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos" (+8).

As "atividades especializadas da construção" (-36), a "restauração e similares" (-23) e as "atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins" (-22) foram, em oposição, as divisões da CAE com maior perda em relação ao ano anterior.

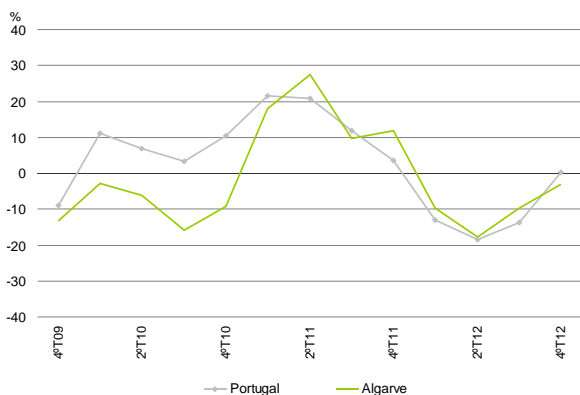
No 4º trimestre contabilizaram-se 615 **dissoluções**, quase o dobro das constituições. No entanto, saliente-se, este número representa uma assinalável descida (-46,3%) em relação ao período homólogo, à semelhança do que aconteceu no país (-43,7%). O trimestre final de cada ano é, habitualmente, aquele em que encerram mais empresas. Se considerarmos a evolução anual, constata-se que, em 2012, houve menos 370 dissoluções (-22%) do que em 2011 (-21,7% a nível nacional).

Em 2012 o maior volume de dissoluções ocorreu nas mesmas cinco divisões da CAE que registaram maior número de constituições, embora com diferente hierarquia: "comércio a retalho, exceto de veículos..." (200), "restauração e similares" (170), sendo este o único caso com saldo positivo, "ativ.imobiliárias" (156), "promoç. imobiliária - construção de edifícios" (153) e "comércio por grosso, exceto de veículos..." (98).

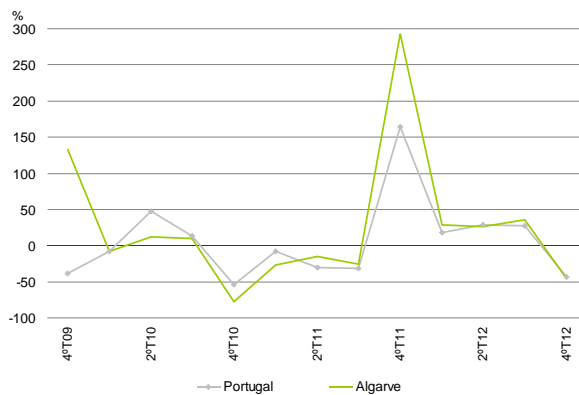
O maior acréscimo absoluto de dissoluções, em relação a 2011, verificou-se nas "ativ. de arquitetura, de engenharia e técnicas afins" (+7), nas "ativ. de apoio social sem alojamento" (+6) e nas "ativ. relacionadas com edifícios, plantação e manut. de jardins" (+6).

A "promoção imobiliária" (-57), o "comércio por grosso, exceto de veículos..." (-52) e as "ativ.imobiliárias" (-48) foram as áreas que se destacaram entre as que apresentaram menos dissoluções do que em 2011.

Constituição de pessoas colectivas e equiparadas
 (variação homóloga)

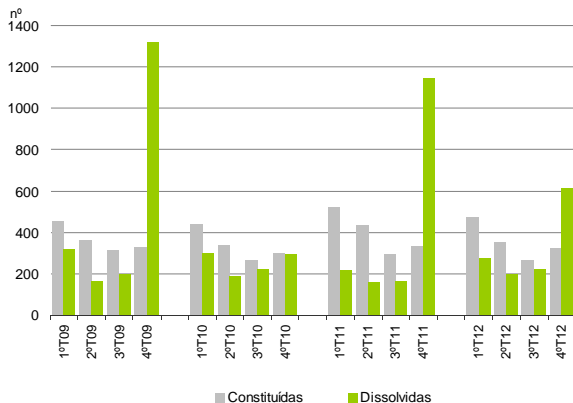


Dissolução de pessoas colectivas e equiparadas
 (variação homóloga)

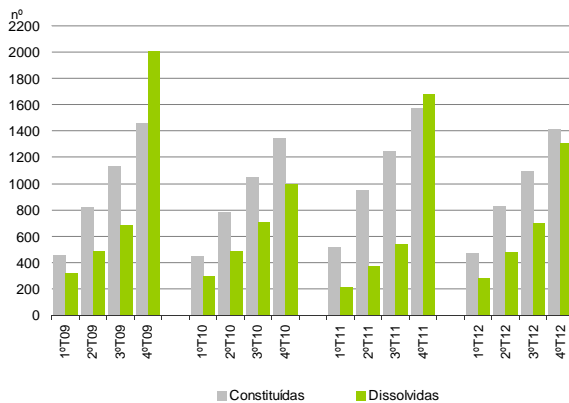


1) CAE - Classificação das Atividades Económicas, Versão Rev.3

Algarve. Constituição e dissolução de pessoas colectivas e equiparadas (valor trimestral)



Algarve. Constituição e dissolução de pessoas colectivas e equiparadas (valor trimestral acumulado)



Pessoas colectivas e entidades equiparadas

		2011	2012	4ºT11	1ºT12	2ºT12	3ºT12	4ºT12	
Constituições	Portugal	nº	33.029	29.177	7.167	9.159	6.877	5.961	7.180
		vh(%)	15,0	-11,7	3,5	-12,9	-18,5	-13,7	0,2
	Algarve	nº	1.576	1.410	332	470	354	264	322
		vh(%)	17,3	-10,5	11,8	-9,8	-17,9	-9,6	-3,0
				trimestral acumulado					
				nº	1.576	470	824	1.088	1.410
				vh(%)	17,3	-9,8	-13,4	-12,5	-10,5
Dissoluções	Portugal	nº	32.990	25.844	22.165	5.918	3.607	3.834	12.485
		vh(%)	47,8	-21,7	164,1	18,1	28,8	27,2	-43,7
	Algarve	nº	1.682	1.312	1.145	276	200	221	615
		vh(%)	69,4	-22,0	293,5	28,4	25,8	35,6	-46,3
					trimestral acumulado				
					nº	1.682	276	476	697
				vh(%)	69,4	28,4	27,3	29,8	-22,0

EMPRESAS: Endividamento

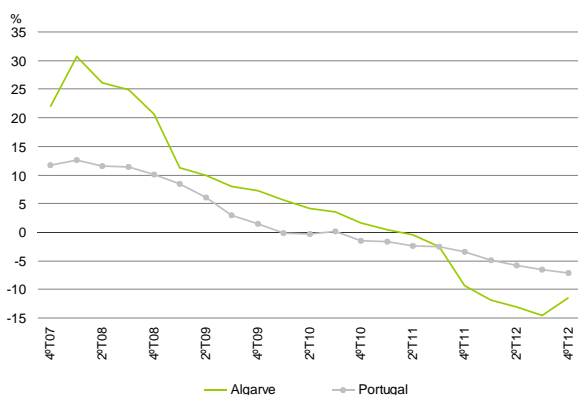
No final de Dezembro o saldo dos **empréstimos concedidos às sociedades não financeiras** não financeiras com sede na região rondava 4,7 mil milhões de euros, indicando uma variação homóloga de -11,4% (-7,2% no país).

Esta contração revelou-se menos intensa do que em trimestres anteriores, ao contrário do que sucedeu no país, conduzindo a uma menor disparidade face à média nacional. Contudo, o Algarve continua a ser a região portuguesa com decréscimo mais acentuado, o que se poderá dever a uma quebra significativa no investimento, em particular o associado à "construção", tendo presente a influência da atividade na economia regional. Como se sabe, a FBCF originada pela "construção" tem um grande peso na formação do Investimento e, em 2012, registou uma quebra de 18% a nível nacional.

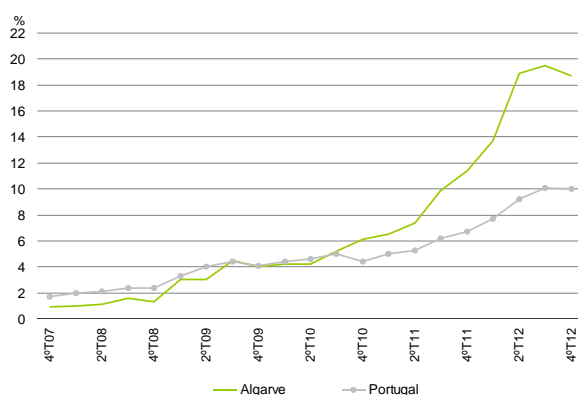
O **crédito mal parado** representava 18,7% do crédito concedido às sociedades sediadas no Algarve. Este valor traduz uma ligeira melhoria em comparação com a situação em final de Setembro (19,5%). Contudo, importa não esquecer que o Algarve continua a ser a região com maior nível de incumprimento, que no caso do país, não ultrapassou os 10%.

A "construção", seguida do "comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos..." e das "atividades imobiliárias" mantêm-se como os setores com maior proporção de crédito vencido, a nível nacional, tendo-se mesmo registado um agravamento nos dois primeiros casos.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
 (variação homóloga)



Crédito vencido das empresas
 (em % do crédito concedido)



Sociedades não financeiras

		4ºT11	1ºT12	2ºT12	3ºT12	4ºT12
Empréstimos concedidos (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh(%)	-3,4	-4,8	-5,8	-6,6	7,2
Algarve	vh(%)	-9,3	-11,9	-13,0	-14,6	11,4
Rácio crédito vencido/crédito concedido						
Portugal	%	6,7	7,7	9,2	10,1	10,0
Algarve	%	11,4	13,7	18,9	19,5	18,7

1) Empréstimos concedidos por bancos, caixas económicas, caixas de crédito agrícola mútuo, instituições financeiras de crédito, sociedades de factoring, sociedades de locação financeira, sociedades financeiras para aquisições a crédito e outras sociedade

2) Saldos em fim de trimestre

TURISMO

O **tráfego aéreo no aeroporto de Faro** apresentou um ligeiro crescimento de 0,2%, em termos homólogos, após quatro trimestres consecutivos de quebra. O movimento de **passageiros** aumentou 2,5%.

Os passageiros transportados em companhias *low cost*, cerca de 82% do tráfego regular, decresceram 3,4%, enquanto que os que viajaram em companhias tradicionais aumentaram 38%.

O mercado inglês voltou a apresentar uma oscilação negativa (-0,2%), embora mais suave do que no trimestre anterior. Os passageiros com origem/destino na Alemanha, Holanda e Irlanda mantiveram uma dinâmica positiva, com crescimento de 13,9%, 5,5% e 26,8%, respetivamente.

Os **hóspedes** dos estabelecimentos hoteleiros algarvios subiram 1,1%. As **dormidas** aumentaram cerca de 8% (3,2% no país), com crescimento assinalável no caso dos apartamentos turísticos (15,5%), dos aldeamentos turísticos (28,5%) e, em menor escala, dos hotéis-apartamento (9,7%). Nos hotéis registou-se uma quebra de 1,5%. Mais uma vez o crescimento assinalado teve origem apenas nas dormidas de residentes no estrangeiro (11,3%), uma vez que o mercado interno se contraiu 10,1%.

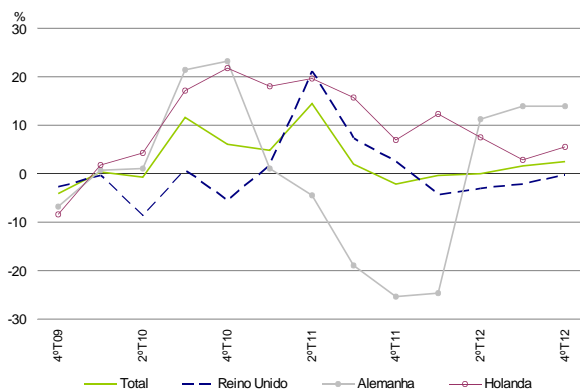
A **estada média** no 4º trimestre (4,4 noites) aumentou face a período homólogo (4,2 noites).

A **taxa líquida de ocupação-cama** em Outubro (40,3%), Novembro (19,2%) e Dezembro (15,6%) foi também superior a 2011.

A RevPar, ou **receita média por quarto disponível**, no 4º trimestre não ultrapassou 11,5€. Este valor, apesar de baixo, subiu 7,5% em termos homólogos. No país, a RevPar ascendeu a 18,5€.

Os **proveitos totais** (p.correntes) da hotelaria da região aumentaram 3,1% em relação ao último trimestre de 2011, enquanto que a nível nacional se observou um decréscimo de 2%.

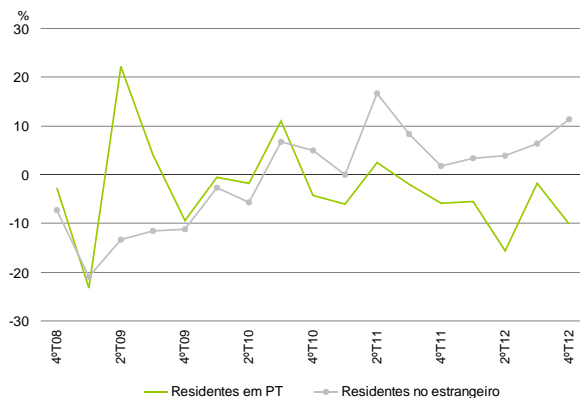
Movimento de passageiros no aeroporto de Faro
(variação homóloga)



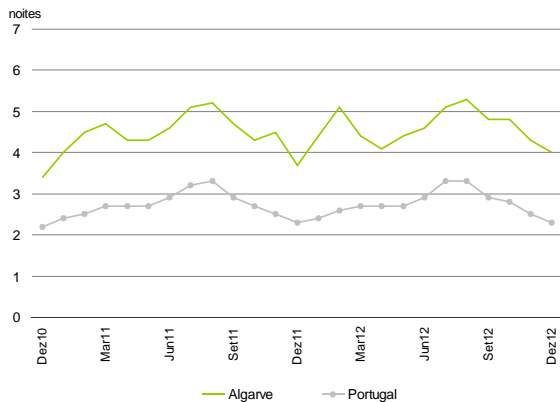
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros
(variação homóloga)



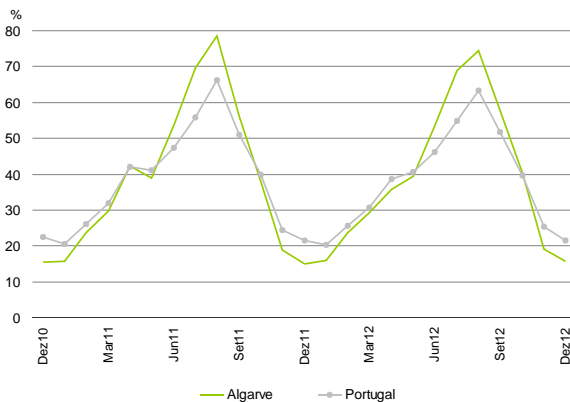
Algarve. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a origem dos hóspedes
(variação homóloga)



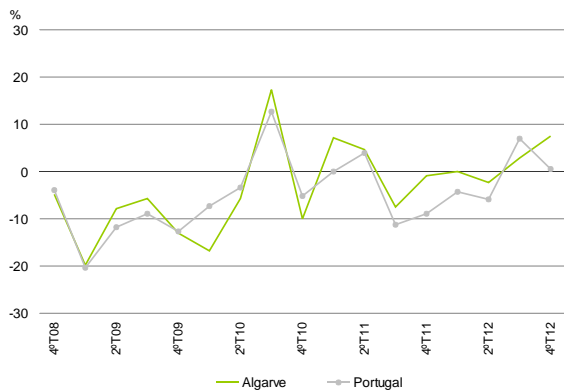
Estada média nos estabelecimentos hoteleiros



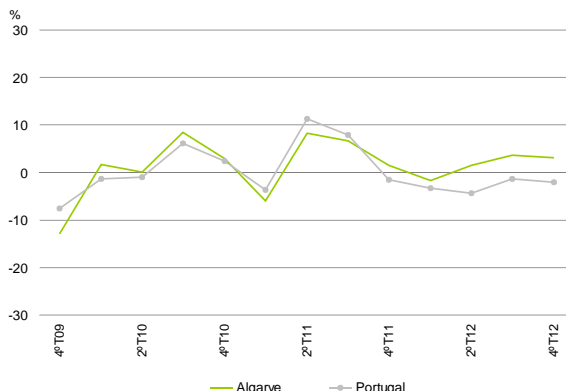
Taxa líquida mensal de ocupação-cama



Receita média por quarto disponível (REVPAR) (variação homóloga)



Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros (variação homóloga)



		2011	2012	4ºT11	1ºT12	2ºT12	3ºT12	4ºT12
Movimento passageiros (aeroporto Faro)								
Total	milhares	5.616	5.762	926	606	1.761	2.356	942
	vh(%)	5,1	1,0	-2,2	-0,3	-0,1	1,5	2,5
Reino Unido	vh(%)	9,8	-2,3	2,5	-4,2	-3,0	-2,2	-0,2
Alemanha	vh(%)	-14,0	8,5	-25,4	-24,7	11,3	13,9	13,9
Holanda	vh(%)	15,4	5,7	7,1	12,3	7,4	2,8	5,5
Dormidas em estab. hoteleiros								
Portugal	vh(%)	5,6	0,5	-1,3	-1,3	-1,6	1,5	3,2
Algarve	milhares	14.043	14.358	1.914	1.649	3.892	6.748	2.068
	vh(%)	6,1	2,2	0,1	-1,8	-0,8	3,4	8,1
Residentes	vh(%)	-1,6	-6,3	-5,9	-5,6	-15,6	-1,8	-10,1
Não residentes	vh(%)	8,4	6,0	1,8	3,4	4,0	6,3	11,3
Hotéis	vh(%)	x	-0,7	5,1	1,6	1,1	-2,2	-1,5
Hotéis-apartamento	vh(%)	x	3,1	1,7	-4,1	1,0	4,6	9,7
Apartamentos turísticos	vh(%)	x	3,9	-8,8	-12,9	-5,7	10,6	15,5
Estada média				(Nov11)	(Dez11)	(Out12)	(Nov12)	(Dez12)
Portugal	nº noites	2,7	2,8	2,5	2,3	2,8	2,5	2,3
Algarve	nº noites	4,5	4,6	4,5	3,7	4,8	4,3	4,0
Taxa líquida de ocupação-cama				(Out11)	(Dez11)	(Out12)	(Nov12)	(Dez12)
Portugal	%	40,0	39,3	24,3	21,6	39,6	25,3	21,5
Algarve	%	42,7	nd	18,8	15,1	40,3	19,2	15,6
Proveitos totais dos estab. hoteleiros								
Portugal	vh(%)	5,4	-2,4	-1,5	-3,3	-4,3	-1,4	-2,0
Algarve	vh(%)	5,2	3,4	1,4	-1,7	1,5	3,6	3,1
REVPAR								
Portugal	€	26,8	26,8	18,4	15,6	27,4	44,5	18,5
	vh(%)	-3,6	0,0	-8,9	-4,3	-5,8	7,0	0,5
Algarve	€	23,6	24,8	10,7	9,0	21,7	49,8	11,5
	vh(%)	-0,8	5,1	-0,9	0,0	-2,3	2,9	7,5

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

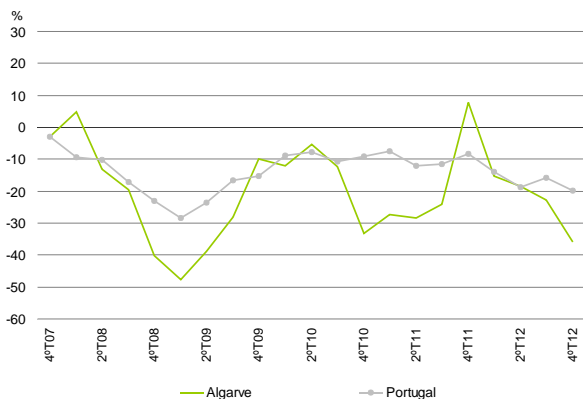
O licenciamento de obras apresentou uma quebra assinalável no 4^o trimestre, em particular no Algarve. Efetivamente, neste período foram licenciadas 199 obras, -36% do que nos últimos três meses do ano anterior (-19,7% a nível nacional). A contração foi ainda mais acentuada no caso das "construções novas" (-44%), onde se observa uma desaceleração desde pelo menos 2006, altura em que este tipo de obra representava mais de 70% do total de licenciamentos. No trimestre em análise corresponderam a cerca de 45%. As "outras obras" diminuíram 27% face ao 4^o trimestre de 2011.

O número de obras concluídas, por sua vez, diminuiu 16,5% (-10% no país), com a variação a atingir -21% nas "construções novas".

O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação (ano 2000=100) continua a aumentar (3,7%), mas a um ritmo mais suave do que em períodos anteriores. No Continente a variação do índice foi inferior (2,7%) e, ao contrário do que sucedeu no Algarve, mais intensa do que nos dois trimestres anteriores.

O valor médio da avaliação bancária da habitação continua a descer, tanto no Algarve (-7,4%) como no país (-5,6%). Nas cidades médias da região o valor atribuído pelos bancos fixou-se em 1.303€/m² no caso de Portimão (-4,6% em termos homólogos), 1.229€/m² em Faro (-6,9%) e 1.061€/m² em Olhão (-0,7%).

Licenciamento de obras
(variação homóloga)



Edifícios concluídos
(variação homóloga)



Índice de preços de manutenção e reparação da habitação
(Ano 2000:100) . (variação homóloga)



Avaliação bancária da habitação
(variação homóloga)



		2011	2012	4ºT11	1ºT12	2ºT12	3ºT12	4ºT12
Edifícios licenciados								
Portugal - Total	vh(%)	-10,0	-17,0	-8,4	-13,9	-18,8	-15,9	-19,7
Algarve - Total	vh(%)	-19,9	-23,4	7,6	-15,4	-18,5	-22,9	-35,8
Construç. novas	vh(%)	-29,0	-28,4	14,4	-14,1	-14,5	-37,7	-44,0
Construç. novas para habitação	vh(%)	-31,7	-29,7	27,9	2,0	-12,1	-47,5	-50,0
Edifícios concluídos								
Portugal - Total	vh(%)	-2,8	-4,9	4,4	10,7	-9,2	-9,5	-10,0
Algarve - Total	vh(%)	-12,7	-14,8	-2,5	11,4	-25,5	-23,1	-16,5
Construções novas	vh(%)	-16,3	-21,5	-3,1	13,2	-36,5	-33,0	-20,6
Construç. novas para habitação	vh(%)	-17,6	-24,7	-1,8	15,9	-37,3	-36,9	-29,4
Índice de preços manutenç. e reparaç.da habitação								
Continente	vh(%)	3,2	2,6	3,3	3,2	2,1	2,3	2,7
Algarve	vh(%)	5,6	4,7	6,1	6,2	5,1	3,8	3,7
Avaliação bancária da habitação								
Portugal	€/m2	1.120	1.040	1.082	1.058	1.048	1.030	1.022
	vh(%)	-3,7	-7,2	-5,1	-7,7	-8,5	-7,0	-5,6
Algarve	€/m2	1.427	1.321	1.407	1.332	1.330	1.318	1.303
	vh(%)	-3,4	-7,5	-4,5	-7,7	-7,8	-6,9	-7,4
Apartamentos	€/m2	1.417	1.293	1.397	1.299	1.305	1.296	1.271
	vh(%)	-3,8	-8,8	-4,1	-9,2	-8,7	-8,2	-9,0
Moradias	€/m2	1.452	1.389	1.435	1.405	1.391	1.369	1.392
	vh(%)	-2,2	-4,3	-5,7	-4,5	-5,6	-4,1	-3,0
Faro	€/m2	1.368	1.281	1.320	1.287	1.326	1.282	1.229
	vh(%)	-5,4	-6,4	-8,5	-9,7	-5,7	-3,0	-6,9
Olhão	€/m2	1.148	1.059	1.069	1.075	1.057	1.043	1.061
	vh(%)	-9,2	-7,8	-15,6	-8,9	-11,4	-9,4	-0,7
Portimão	€/m2	1.384	1.267	1.366	1.227	1.252	1.287	1.303
	vh(%)	-3,9	-8,4	-3,1	-12,4	-9,5	-7,3	-4,6

TRANSPORTES

Exceptuando o movimento de aviões e passageiros no aeroporto de Faro, que apresentaram crescimento, conforme referido no ponto sobre "turismo", o 4º trimestre caracterizou-se pela variação homóloga negativa do número de utentes em todos os modos de transporte e dos fluxos de tráfego nas vias e troços analisados.

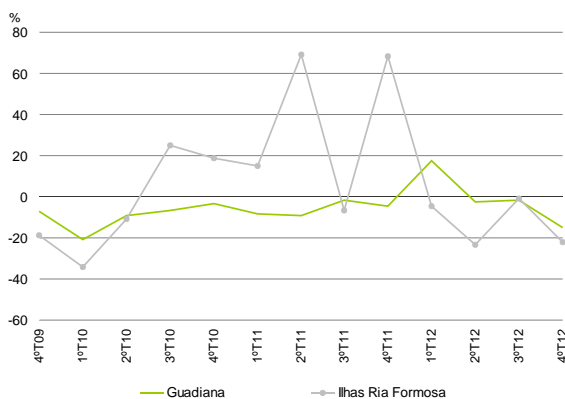
O transporte **ferroviário** registou a quebra mais intensa desde 2008. Os passageiros transportados diminuíram 13,9%, em termos homólogos, situação originada sobretudo pelo decréscimo dos utilizadores dos comboios de longo curso (-17,4%). Na linha regional o movimento de passageiros diminuiu 0,6%.

O transporte **marítimo e fluvial** teve uma quebra global de 20,4%. No caso das carreiras de/para as ilhas da ria Formosa a variação rondou -22% e na travessia do Guadiana -15%.

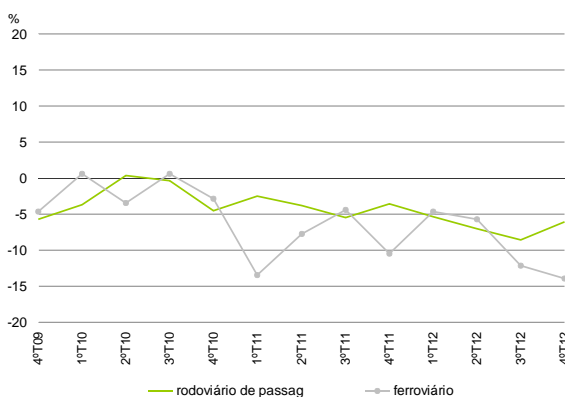
A utilização de transporte **coletivo rodoviário** diminuiu 6%, o que correspondeu a menos 130 mil passageiros. A descida mais acenuada verificou-se nas carreiras urbanas (-8,6%), seguindo-se as interurbanas (-5,6%) e o transporte interregional (-4,9%). Nas carreiras internacionais a quebra foi ligeira (-0,1%).

O **tráfego médio diário (TMD) na A22** continua a diminuir a ritmo significativo (-48% do que nos meses de Setembro a Outubro de 2011). No período em análise registaram-se cerca de 5,6 mil veículos/dia nesta via, quando no período homólogo se haviam contabilizado quase 10,8 mil. Na **A2, troço entre SB de Messines e Paderne**, com cerca de 4,5 mil veículos/dia, assistiu-se a uma diminuição de 22%. Na **ponte internacional do Guadiana** circularam 8,2 mil veículos/dia, menos 10,5% em termos homólogos.

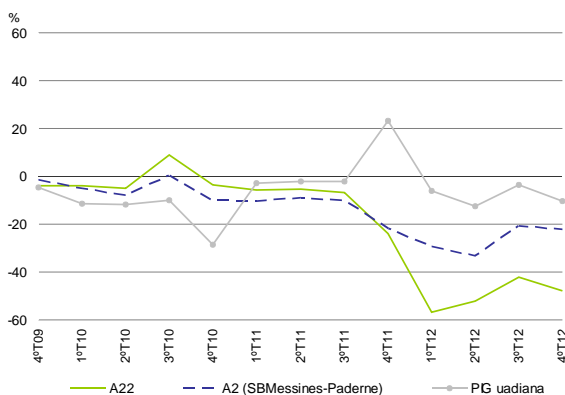
Algarve. Transporte marítimo e fluvial, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Transporte rodoviário e ferroviário, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Tráfego médio diário na rede viária estruturante (variação homóloga)



		2011	2012	4ºT11	1ºT12	2ºT12	3ºT12	4ºT12
Trafego Médio Diário								
A22	vh (%)	-9,7	-48,7	-24,0	-56,8	-52,2	-42,2	-48,0
A2 (troço SBMessines-Paderne)	vh (%)	-11,8	-25,5	-21,9	-29,3	-33,0	-20,8	-22,0
P. Internacional Guadiana	vh (%)	2,2	-7,7	23,2	-6,2	-12,4	-3,6	-10,5
Passageiros transportados								
Rodoviário de passageiros								
Urbano	vh (%)	1,9	-5,3	5,6	-2,1	-4,6	-5,6	-8,6
Interurbanas	vh (%)	-5,9	-7,4	-6,0	-6,5	-7,3	-11,1	-5,6
Interregional	vh (%)	5,1	-3,1	3,4	1,0	-9,2	-0,3	-4,9
Internacional	vh (%)	5,3	-2,3	-2,1	4,9	-0,6	-5,3	-0,1
Ferroviário								
Regional	vh (%)	-8,6	-11,3	-8,5	-5,9	-7,5	-14,2	-17,4
Longo Curso	vh (%)	-8,9	-3,1	-17,4	0,1	0,2	-7,6	-0,6
Marítimo/Fluvial								
Ilhas Ria Formosa	vh (%)	4,2	-5,7	68,4	-4,5	-23,2	-0,7	-22,2
Guadiana	vh (%)	-4,8	-1,9	-4,6	17,5	-2,5	-1,8	-14,9
Aéreo								
Voos	vh (%)	2,4	-2,8	-5,2	-5,4	-3,0	-3,2	0,2
Passageiros	vh (%)	5,2	1,0	-2,2	-0,2	-0,1	1,5	2,5

POLÍTICAS PÚBLICAS

Em 31 de Dezembro o investimento elegível¹ do conjunto de projetos regionais apoiados através do PO Algarve21, POPH, POVT e POCTEP ascendeu a 511 milhões de euros, quase mais 48 milhões do que no final do trimestre anterior. A comparticipação comunitária associada atingiu cerca de 295M€ (263,1M€ em 30 de Setembro). Esta evolução deveu-se basicamente ao volume de aprovações no programa operacional regional. O fundo comunitário aprovado até ao momento, no âmbito destes programas, equivale a cerca de 654€por habitante².

As 1.137 operações aprovadas até ao momento no Eixo 8 (Algarve) do **POPH** representavam um investimento elegível de 124,3M€, comparticipados em 84,8M€ pelo FSE. As tipologias com maior expressão, em termos de fundo aprovado, foram os "cursos de educação e formação de adultos" (16%), as "formações modulares certificadas" (14%), os "cursos profissionais" (13%) e o "reconhecimento, validação e certificação de competências" (9%). A taxa de compromisso do Eixo 8 corresponde a 82% e a taxa de realização subiu para 79,5%.

No **POVT** foram aprovados 24 projetos com incidência regional, com um montante elegível de 94,8M€ a que correspondeu um apoio do Fundo de Coesão de 65,1M€. A comparticipação atribuída aos projetos

integrados na componente "rede estruturante de abastecimento de água e saneamento" representavam 73% do Fundo aprovado.

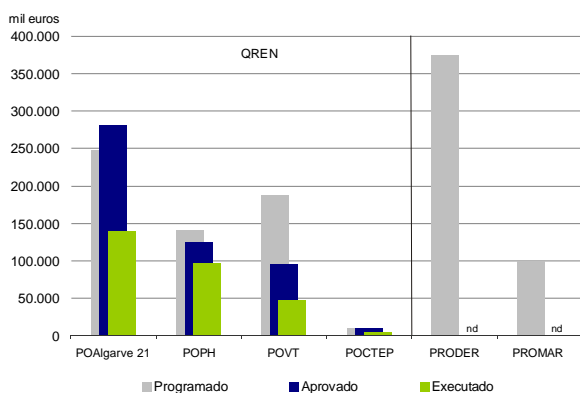
A taxa de compromisso do **POCTEP** é, desde o 2º trimestre de 2011, de 100%, razão pela qual não foram abertos novos avisos deste então. Em 31 de Dezembro 47,3% do FEDER aprovado já tinha sido executado.

No caso do **PO ALGARVE 21** (ver nota no final da página) o investimento elegível dos 335 projetos aprovados até ao final de 2012 atingiu 281,4 milhões de euros. O apoio comunitário associado foi de 137,1M€, correspondendo a um valor FEDER médio de 304€por habitante.

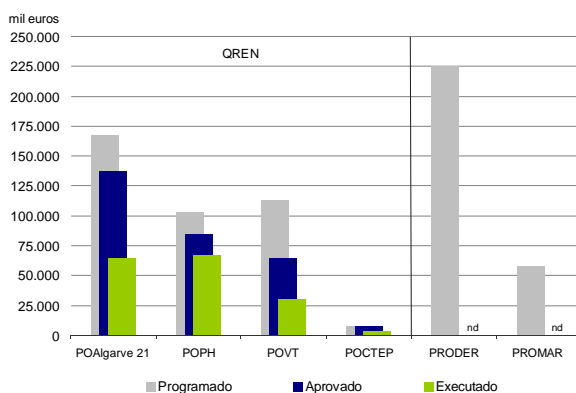
A taxa de compromisso global do programa subiu para 81,6% (63% em final de Setembro). A taxa de realização fixou-se em 46,8%, tendo baixado 5,2% face a Setembro na sequência do aumento do montante de aprovações.

Portimão, Loulé, Vila do Bispo, Faro e Tavira foram, por ordem decrescente, os cinco concelhos com maior volume de investimento elegível aprovado no PO Algarve 21, sendo de realçar que no caso dos dois concelhos do Barlavento o investimento

Investimento total elegível⁽¹⁾



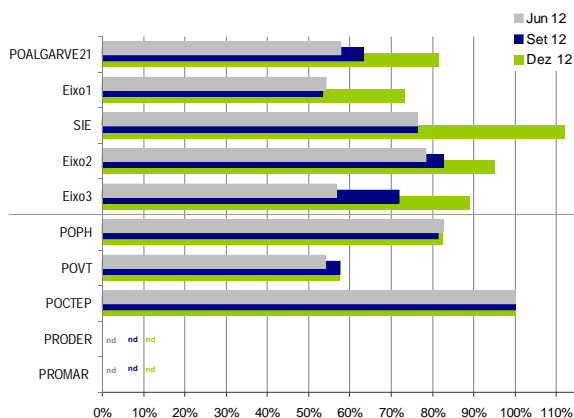
Fundo Comunitário⁽¹⁾



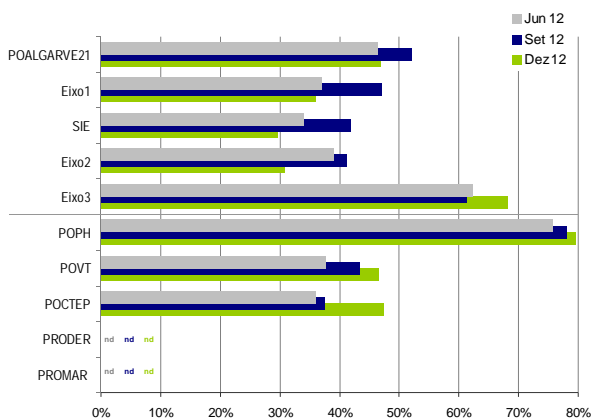
Nota: O PO Algarve 21 foi alvo de reprogramação financeira (aprovada a 12/12/2012 pela Comissão Europeia) tendo sido efectuada uma transferência de 5 milhões de euros do Eixo 3 para o Eixo 2. A taxa de co-financiamento do fundo comunitário é programada em função da despesa pública, exceto no Eixo 1 onde se encontra associada ao Custo Total. Esta alteração provocou diferenças no valor do Investimento Programado. Na nova versão, a taxa máxima programada continua a ser de 85%, à semelhança do que já acontecia anteriormente.

1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas
 2) considerou-se a população residente à data dos Censos 2011 (dados definitivos)

Taxa de compromisso



Taxa de realização



Unid.: mil euros

	Programado ¹			Aprovado ¹			Executado ¹		
	Invest. total	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário
PO Algarve 21	247.593	197.593	167.954	281.441	190.071	137.075	139.455	98.453	64.204
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	154.289	104.289	88.646	167.706	79.047	65.029	73.082	34.790	23.422
<i>Sistemas de incentivos às empresas</i> ²	0	0	45.000	139.482	50.822	50.429	53.338	15.046	14.954
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	27.438	27.438	23.322	32.914	32.914	22.177	10.674	10.674	6.833
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	65.866	65.866	55.986	80.821	78.111	49.869	55.699	52.989	33.948
POPH	141.928	141.928	103.054	124.340	0	84.841	96.915	0	67.443
POVT	188.333	0	113.000	94.863	0	65.063	47.293	0	30.202
POCTEP	10.470	0	7.853	10.470		7.853	4.951	0	3.713
PRODER	375.000	0	225.000	nd	nd	nd	nd	nd	nd
PROMAR	100.137	77.316	58.398	nd	nd	nd	nd	nd	nd

	Tx compromisso (AP/PR)	Tx execução (EX/PR)	Tx realização (EX/AP)	Tx pagamento (PG/AP)	Tx reembolso (PG/EX)
PO Algarve 21	81,6%	38,2%	46,8%	46,6%	99,5%
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	73,4%	26,4%	36,0%	39,9%	110,7%
<i>Sistemas de incentivos às empresas</i> ²	112,1%	33,2%	29,7%	33,7%	113,8%
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	95,1%	29,3%	30,8%	30,5%	99,0%
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	89,1%	60,6%	68,1%	62,5%	91,9%
POPH	82,3%	65,4%	79,5%	79,1%	99,5%
POVT	57,6%	26,7%	46,4%	47,7%	102,7%
POCTEP	100%	47,3%	47,3%	46,0%	97,4%
PRODER	-	-	-	-	-
PROMAR	-	-	-	-	-

1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas

2) não inclui SAFPRI - instrumentos de engenharia financeira

aprovado inclui dois projetos do Regime Especial do Sistema de Incentivos às Empresas (SIE). A anterior hierarquia altera-se caso se considere o fundo comunitário aprovado ou os rácios *per capita*.

Cerca de 60% (167,7M€) do montante elegível e 47% (65M€) do FEDER aprovado no PO regional até Dezembro correspondem a projectos do **Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento**. As taxas de compromisso e de realização deste eixo fixaram-se em 73,4% e 36%, respetivamente.

No **Sistema de Incentivos às Empresas**², integrado no Eixo 1, o valor global de investimento elegível dos 175 projetos aprovados até final do ano rondava os 140M€, com a respetiva participação comunitária a ascender a 50,4M€.

Cerca de 72% do apoio comunitário aprovado no SIE correspondeu a "incentivos à inovação". Os projetos empresariais do setor do "turismo" representavam, em 31 de Dezembro, 69% do total do investimento elegível e 50% do FEDER aprovado nos SIE.

Do conjunto de empresas beneficiárias dos SIE, 16 enquadravam-se na categoria de "*star-up*". Refira-se também que 51 empresas de setores intensivos em conhecimento e de média-alta ou alta tecnologia obtiveram ajudas diretas ao investimento.

O investimento elegível das operações aprovadas no **Eixo 2 - Proteção e Qualificação Ambiental** totalizou 32,9M€, com a contrapartida FEDER a aproximar-se dos 22,2M€. A taxa de compromisso atingiu 95,1% e a de realização 30,8%.

No **Eixo 3 - Valorização Territorial e Desenvolvimento Urbano** o investimento aprovado aumentou para 80,8M€, dos quais 49,9M€ corresponderam a apoio comunitário. A taxa de compromisso do eixo evoluiu para 89,1%. No final de 2012, cerca de 68,1% do investimento aprovado neste eixo já tinha sido executado.

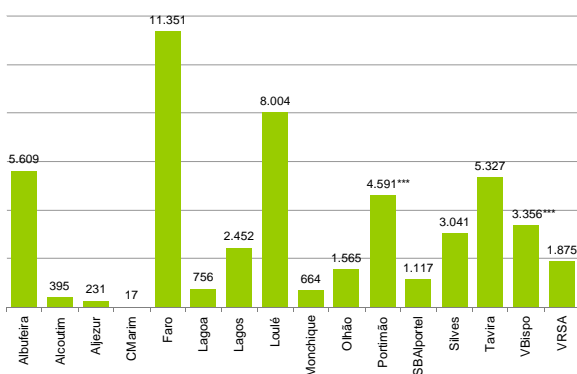
PO Algarve 21 ⁽¹⁾

Aprovações por concelho de implementação do projeto

	Invest. elegível		FEDER	
	10 ³ €	€/ hab.	10 ³ €	€/ hab.
Albufeira	12.663	310	7.943	195
Alcoutim	3.772	1.293	2.534	869
Aljezur	2.195	373	1.423	242
C.Marim	3.922	581	2.544	377
Faro	32.620	505	19.599	304
Lagoa	2.380	104	1.672	73
Lagos	7.516	242	4.929	159
Loulé	37.820	536	23.754	336
Monchique	1.401	232	726	120
Olhão	9.254	204	5.963	131
Portimão	48.319	869	11.034	198
SB Alportel	3.370	316	1.867	175
Silves	8.984	242	4.861	131
Tavira	21.265	813	13.834	529
VBispo	34.952	6.647	7.219	1.373
VRSA	6.401	334	3.585	187
Multi-concelhos	44.633	-	23.589	-
Total	281.468	624	137.075	304

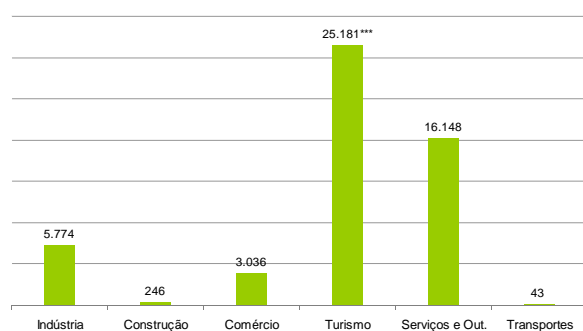
PO Algarve 21. Sistema de Incentivos às Empresas⁽²⁾

Fundo comunitário aprovado (10³ €) por concelho em 31/12



PO Algarve 21. Sistema de Incentivos às Empresas⁽²⁾

Fundo comunitário aprovado (10³ €) por atividade em 31/12



1) valores apresentados excluem assistência técnica

2) exclui-se SAFPRI - instrumentos de engenharia financeira

*** inclui projectos do Regime Especial

POLÍTICAS PÚBLICAS: PO ALGARVE 21 . Projecto em destaque

Designação: FOOTDATA Sistema integrado de gestão de informação para o futebol

Promotor: Inesting Marketing Tecnológico, SA

Enquadramento: Eixo 1 - Apoio à competitividade e inovação das empresas / Sistema de Incentivos à Investigação e desenvolvimento tecnológico

Investimento total: 673.201€ **Investimento elegível:** 659.001€ **Incentivo:** 489.732€

Calendarização: 2012-01-01 a 2014-12-31

Localização: Faro

A Inesting, fundada há 10 anos, desenvolve soluções de marketing inovadoras, utilizando as novas tecnologias de informação. As áreas de atuação da Inesting são o Web Marketing, o Mobile Marketing e a formação em Marketing Digital.

O projeto aprovado visa desenvolver uma ferramenta tecnológica que efetue a recolha de informação relativa à posição dos jogadores de futebol e da bola em campo, em tempo real e em diferido (pela análise de vídeos), permitindo aos treinadores verificar se o modelo de jogo está a ser cumprido conforme o que foi previamente estipulado e treinado.

Atualmente os produtos para rastreamento existentes no mercado são de instalação difícil e apenas adaptáveis a zonas específicas do campo, isto é, não são portáteis ou são muito pouco portáteis de recinto para recinto de jogo e campos de treino.

O sistema de rastreamento incidirá em duas vertentes: treino e competição.

O sistema será baseado em 3 câmaras Handycam de alta definição, que serão colocadas num suporte horizontal, de tal forma que permitam, pela sobreposição de faixas de três campos de visão, cobrir todo o campo de futebol. As câmaras estarão ligadas a um portátil que fará o processamento básico do rastreamento e dos dados prioritários. O restante processamento será efetuado por outro computador que receberá a transmissão de vídeo de uma ligação gigabit.

A vertente competição implica mais do que apenas quantificar e avaliar os modelos de jogo da equipa e do adversário e respetivas estatísticas. Assim, será também previsto o desenvolvimento de um sistema de aquisição e gestão de informação que permita a compilação da informação logística para as deslocações (características das unidades hoteleiras e áreas de apoio para estágios e jogos), os stocks do vestiário ou farmácia, os dados médicos e da fisioterapia, a informação sobre as características físicas e psicológicas de cada jogador, os dados técnicos e estatísticos sobre o desempenho de jogadores da própria equipa ou de outras equipas.

Na vertente preparação serão considerados dois níveis: (1) alertas (sonoros ou visuais) sempre que se verifique execução incorreta dos sistemas táticos definidos e (2) relatórios para a equipa técnica, jogadores e também para a base de dados do sistema, no fim de cada momento de preparação.

A outra vertente do projecto está ligada aos internautas e fãs do desporto e, em particular, do futebol. Poderão ainda ser disponibilizados *on-line* os relatos (áudio/texto) de alguns dos jogos, acompanhados com as posições dos jogadores ou da bola, derivados do rastreamento efetuado. Será ainda possível aos adeptos apresentarem sugestões sobre modelos de jogo e alinhamentos das equipas, entre outros aspectos.

Fontes:

Enquadramento nacional:

Contas Anuais Nacionais Preliminares (INE); Contas Nacionais Trimestrais (INE); Síntese Económica de Conjuntura (INE)

Mercado de Trabalho:

Inquérito ao Emprego (INE); Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais (IEFP); Concelhos: Estatísticas Mensais (IEFP); Índice do custo do trabalho (INE)

Apoios Sociais:

Instituto da Segurança Social, IP - C.Distrital de Faro

Endividamento das famílias:

Boletim Estatístico (Banco de Portugal)

Empresas:

Direção-Geral da Política de Justiça; Boletim Estatístico (Banco de Portugal)

Turismo:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria (INE); Estatísticas do Turismo (INE); Actividade turística, Destaque do INE (INE); IMPACTUR, CIITT (Universidade do Algarve)

Construção e Habitação:

Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios (INE); Inquérito à avaliação bancária na habitação (INE); Índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação (INE); Confidencial Imobiliário

Transportes:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; CP -Comboios de Portugal ; Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos; EVA Transportes, SA; EP – Estradas de Portugal, SA; InIR – Instituto de Infra-Estruturas Rodoviárias, IP

Políticas públicas:

Observatório do QREN, Secretariado Técnico do PO Algarve 21, Secretariado Técnico do POPH, Estrutura de Apoio Técnico do PROMAR; CCDR Algarve - Organismo Intermédio do POCTEP para o Algarve

Siglas:

CAE - Classificação das Actividades Económicas
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional
mm3m - média móvel de 3 meses

nd - não disponível

PEE - Programas Especiais de Emprego

PIB - Produto Interno Bruto

POCTEP - Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal

POPH - Programa Operacional Potencial Humano

POVT - Programa Operacional Valorização do Território

pp. - pontos percentuais

PRODER - Programa de Desenvolvimento Rural

PROMAR - Programa Operacional das Pescas

RevPar - Revenue per Available Room (receita por quarto disponível)

sre - saldo de respostas extremas

TCO - trabalhadores por conta de outrem

TMD - Tráfego médio diário

vcs - valores corrigidos de sazonalidade

vh - variação homóloga

Informação específica ou não publicada, disponibilizada por:



Aeroportos de Portugal SA – Aeroporto de Faro

Instituto da Segurança Social, IP - CD Faro

Comboios de Portugal

Autoridade de Gestão do PROMAR

Estradas de Portugal, SA

Euroscut, SA

Eva Transportes, SA

Instituto de Infra-estruturas Rodoviárias, IP

Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, IP

Contactos:

Observatório das Dinâmicas Regionais do Algarve

António Ramos (aramos@ccdr-alg.pt)

Isabel Beja (ibeja@ccdr-alg.pt)

Geral (observatorio@ccdr-alg.pt)

Imprensa:

Gabinete de Comunicação e Imagem da CCDR Algarve
gabinetecomunicacao@ccdr-alg.pt

www.ccdr-alg.pt | Tel.: 289 89 52 00

Nota: Alguns dos dados apresentados são provisórios ou estimativas, podendo, por isso, em cada boletim, ser revistos os valores anteriormente apresentados.